

Chico é Kardec, será que se tem mesmo a pá de cal?

“[...] sabemos, por experiência, que não é preciso aceitar cegamente tudo o que vem da parte deles [dos espíritos], não mais do que vem da parte dos homens.” (KARDEC, *Revista Espírita* 1858)

“O erro não se torna verdade por se difundir e multiplicar facilmente. Do mesmo modo a verdade não se torna erro pelo fato de ninguém a ver.” (Mahatma Gandhi)

Certo partidário da tese Chico é Kardec, apresenta, como uma espécie de troféu, um texto do confrade Richard Simonetti, intitulado “A pá de cal”, no qual o nobre escritor se posiciona a favor dela.

Já sabíamos da mudança de opinião de Simonetti, que, por e-mail, nos havia informado disso. E, sinceramente, nada iríamos falar, pois além de termos um grande respeito por ele, também não nutrimos a pretensão de converter ninguém a qualquer coisa que julgamos ser a correta, não por “achismo” como se vê muito por aí, mas, como produto de nossas pesquisas.

Simonetti tem conhecimento sobre a forma que desenvolvemos os nossos trabalhos, quando lhe enviamos o texto do livro ***As colônias espírituais e a codificação*** ⁽¹⁾, que por achá-lo coerente, sugeriu ao CEAC – Centro Espírita Amor e Caridade a sua publicação, que, infelizmente, não ocorreu por problemas de mercado, no qual se vê a grande maioria dos leitores se interessar mais em ler os romances espíritas, do que obras de cunho doutrinário.

Devemos deixar bem claro, que empreendemos todos os esforços para não agir por achismo e nem em defesa de pensamento preconcebido, procuramos nos nortear pela trilha acadêmica, elaborando os nossos estudos/pesquisas voltados para um critério científico; claro, não somos infalíveis, e podemos, em alguns deles, não ser tão rigorosos quanto desejamos. Entretanto, sempre tivemos nos amigos estudiosos e dedicados à causa espírita o filtro necessário para não sairmos dos trilhos.

Foi um desses amigos que nos informou do texto de Simonetti ⁽²⁾, sobre o qual teceremos comentários de alguns trechos. A ele, sinceramente, pedimos mil desculpas por isso, mas nos forçaram a essa atitude.

1 Link: <http://geec.org.br/livrariavirtual/index.php/as-colonias-espirituais-e-a-codificac-o.html>

2 Link: <https://www.facebook.com/notes/nuno-emanuel/richard-simonetti-folha-esp%C3%ADrita-junho16-chico-xavier-%C3%A9-a-reencarna%C3%A7%C3%A3o-de-kardec/1349104555104080/>

Digamos que a pá de cal sobre qualquer dúvida está na manifestação de Santo Agostinho, no dia 3 de outubro de 1919, na Federação Espírita Brasileira, por intermédio do médium Albino Teixeira, quando era prestada uma homenagem ao Codificador na comemoração de seu natalício. A referida mensagem foi publicada pela revista *Reformador* em edição daquele mês.

Oportuno lembrar que Albino Teixeira foi respeitado psicógrafo semimecânico, cuidadoso quanto à pureza doutrinária, fiel cumpridor de seus deveres como Primeiro Secretário da FEB e muito ativo no serviço de atendimento a necessitados da Terra e do Além.

O leitor familiarizado com a literatura mediúnica certamente o conhece como iluminado Espírito que transmitia mensagens sintéticas e sábias pela psicografia de Chico Xavier.

Justificando a ausência do homenageado, explicou Santo Agostinho: Não podendo Allan Kardec vir pessoalmente agradecer a homenagem que lhe prestais, eu, delegado por aqueles que o assistiram, declaro-vos que gentil e carinhosamente acolhemos os eflúvios do preito de vossa gratidão e a seu tempo o transmitiremos ao nosso e vosso irmão, que, em obediência a novas instruções, **entre vós de novo se encontra para dar maior amplitude à doutrina salvadora da humanidade.**

Pergunta-se: quem, além de Chico Xavier, que naquela data estava com nove anos, deu maior amplitude ao Espiritismo? (grifo do original, em vermelho nosso)

Essa mensagem hipoteticamente atribuída a Santo Agostinho, data de 03 de outubro de 1919; foi publicada na revista *Reformador*, publicação da FEB. Vejamo-la, em seu inteiro teor, na ortografia da época:

Meus filhinhos, Paz.

Presentes se acham á vossa reunião todos aquelles que assistiram Allan Kardec durante o desempenho da grandiosa missão por elle levada a bom termo, quando na terra exilado.

Se pudesseis com os olhos do espírito presenciar o quadro brilhante que sobre vossas cabeças se desenrola, irradiando fluidos de amor e de paz, deslumbrados ficariais, e eis porque esse prazer vos não é dado, para que offuscadas não sejam a vossas vistas.

Deus em tudo é sabio e previdente.

Dos que aqui se acham invisivelmente presentes, fui eu escolhido para, como seu delegado, algo dizer sobre a commemoração que fazeis.

Essa commemoração é justa, é merecida, comquanto a melhor commemoração fosse aquella que pudesseis fazer quotidianamente, limpando os vossos corações da lepra dos impuros sentimentos, lavando os vossos espíritos da macula que os nodôa, facetando-os para que, limpidos estejam por occasião das bellas alvoradas, cuja cortina o vosso mestre veio rasgar.

Leon Hypolite Denizart Rivail, ao encarnar tomou a resolução de propagar os ensinios do Senhor, e tendo o seu guia lhe perguntado aí se sentia com forças para enfrentar tão arduo empreendimento, garantiu elle que sim. Se soube cumprir a sua promessa, vós o podeis affirmar, pois a sua obra ahi está, testemunhando o seu esforço em prol da divulgação das supremas verdades.

Assistindo ao trabalho das denominadas mesas girantes, que attrahiam a attenção

de inumeros curiosos com o intuito único de distração, – elle, o vosso mestre, verificando que essas mesas, por meio de pancadas conversavam com os presentes, portanto denotavam que uma causa intelligente devia movimental-as, mediou sobre o que viu, estudou, investigou, chegando á conclusão de que entidades invisiveis eram os seus propulsores.

Começou então o seu estudo aprofundado, compilando por intermédio de médiuns diversos e de fontes varias invisiveis esse monumento colossal que hoje altivo se ergue, mostrando á humanidade transviada que algo mais elevado do que as cousas materiaes se desdobra sobre sua cabeça, e que a sua verdadeira felicidade constitue.

Vinha o homem de longos seculos debatendo-se no mar revolto das paixões e desvarios sem cogitar do seu Deus e do destino que o aguardava, qual naufrago em procelloso oceano, lutando contra as ondas enfurecidas, e esperando uma taboa de salvação em que podesse agarrar-se, e vem o emissario enviado pelo Senhor, que lhe lança essa taboa, sendo feliz aquelle que a ella se segurar, porque se libertará da furia do mar de trevas em que está prestes a sucumbir.

Não podendo Allan Kardec vir pessoalmente agradecer a homenagem que lhe prestaes, eu, delegado por aquelles que o assistiram, declaro-vos que gentil e carinhosamente acolhemos os effluvios do preito de vossa gratidão e a seu tempo o transmittiremos ao nosso e vosso irmão, que, **em obediencia a novas instrucções, entre vós de novo se encontra, para dar maior amplitude á doutrina salvadora da humanidade.** Lembrae-vos que vosso mestre não palmilhou um caminho de rosas, mas cheio de urzes e espinhos, pois foi insultado, achincalhado, calumniado, sem que apezar de tudo, o seu intento um só momento esmorecesse, porque sabia que trabalhava na causa santa do Senhor.

Praza aos ceos que vós, seus continuadores, possaes tambem supportar com resignação todos os apodos, todo o ridículo que sobre vós lançarem, ficando satisfeitos com a consciência de bem ter cumprido o vosso dever e dado cabal testemunho de Jesus.

A paz do Senhor, meus filhinhos, fique comvosco, e permita Elle, que dia a dia, hora a hora, minuto a minuto, a vossa cogitação seja – a vossa reforma moral, para que condignamente possaes receber o mestre e amigo ao iniciar sua próxima tarefa. Deus vos abençõe e vos dê paz.

AGOSTINHO, bispo de Hyppona. (grifo nosso) ⁽³⁾

Destacamos as expressões “meus filhinhos” e “a paz do Senhor” que jamais foram utilizadas por Santo Agostinho em suas mensagens constantes na Codificação.

Em nota explicativa, referindo-se a Kardec, a FEB nos informa que “Seu verdadeiro nome é Hippolyte Léon Denizard Rivail ⁽⁴⁾ ⁽⁵⁾, o que Santo Agostinho, suposto autor da mensagem, como Espírito superior, deveria saber muito bem disso.

Não seria muita pretensão afirmar que todos os Espíritos que auxiliaram na Codificação estavam presentes? Será que eles não tinham algo mais útil a fazer do que participar de reunião comemorativa na FEB, totalmente roustinguista?

3 *Reformador*, Ano XXXVII, num. 20, p. 230-231.

4 KARDEC. *O Que é o Espiritismo*, p. 9.

5 Simoni Privato Goidanich, em *O Legado de Kardec*, à pág. 123, informa que: “[...] em 1º de maio de 1869, o Poder Judiciário francês decidiu o seguinte: ‘[...] os verdadeiros prenomes do senhor Rivail, falecido, a ordem e a maneira como devem ser escritos são Denisard Hippolyte Léon’ (figura 20).”

Agora ressaltamos o trecho mais interessante: **“em obediência a novas instruções, entre vós de novo se encontra, para dar maior amplitude á doutrina salvadora da humanidade”**, do aqui dito tomam como informação da nova encarnação de Kardec.

Mas será isso mesmo? Qual o plano anterior: Kardec reencarnar para completar sua missão. Ora, se “em obediência a novas instruções, entre vós de novo se encontra”, entendemos que só pode significar que Kardec estava de volta em Espírito e não encarnado, pois se fosse encarnado não faria sentido algum dizer “em obediência a novas instruções”.

Corroborando isso, ou seja, que Kardec ainda permanecia no mundo espiritual, a informação de Léon Denis, na “Introdução” da sua obra *O Gênio Céltico e o Mundo Invisível*, em que afirma: **“Com efeito, é pelo estímulo do Espírito Allan Kardec que realizei este trabalho, em que se encontrará uma série de mensagens que ele nos ditou, por incorporação, em condições que excluem toda fraude.”** (grifo nosso) ⁽⁶⁾ Dessa forma, Denis confirma que o Espírito Allan Kardec o “assistiu” durante o período de 1925 a 1927, inclusive, nessa obra, são transcritas treze mensagens dele.

A posição de Simonetti, quase unânime entre os defensores de Chico é Kardec é que Kardec não compareceu à reunião comemorativa na FEB, porque estava reencarnado como Chico, ou seja, induz a entendermos que não se aceita que um espírito de pessoa viva possa se manifestar.

Entretanto, em alguns exemplares da *Revista Espírita* há experiências com a evocação de pessoas vivas e em *O Livro dos Médiuns*, cap. XXV – Das Evocações, item 284, também se fala no assunto. A única possibilidade disso acontecer, é que a pessoa viva esteja dormindo ou em êxtase para que ocorra a emancipação de sua alma. Cabe aos defensores da ideia de provarem que todas as vezes que o Espírito Kardec se manifestou Chico estava em alguma dessas condições.

Aliás, essa linha de raciocínio, parece-nos, não é muito lógica. Vejamos algo parecido que aconteceu com Emmanuel, mentor de Chico, conforme se pode ler em *Chico Xavier, um Mandato de Amor*, a partir dessa fala de Arnaldo Rocha:

[...] Dirigi-me a Chico, perguntei:

– Quem sabe o “senador” não nos forneça maiores esclarecimentos acerca da obsessão?

Chico registra minha questão e, em instantes breves, falou-me:

– Nosso benfeitor **Emmanuel pede para inteirar-lhe que no momento acha-se**

6 DENIS. *O Gênio Céltico e o Mundo Invisível*, p. 28.

ocupado em determinados setores de serviço, que o impedem de atender-nos, como seria de seu desejo. Mas solicitará a um amigo a cooperação fraterna de sua experiência nesse mister! (grifo nosso) ⁽⁷⁾

É... não temos dúvida de que alguns conceitos devem ser revistos por muitos de nós.

Sigamos em frente, para um outro ponto.

Os contestadores costumam usar o argumento de que não há grandes mudanças para o Espírito, entre uma encarnação para outra. Segundo seu parecer, ambos são muito diferentes, tanto na condição intelectual quanto psicológica, a maneira de ser.

Será?

Nos dois pinga-fogos produzidos pela extinta Televisão Tupi, na década de 70, **vemos um Chico Xavier dotado de invulgar cultura**, respondendo às mais variadas questões com propriedade, muito diferente da figura do matuto mineiro, de poucas letras e poucos conhecimentos como muitos imaginam. Era o próprio Kardec a dialogar, lembrando erudito professor diante de assombrados discípulos. (grifo em vermelho nosso)

Era o próprio Kardec a dialogar? Estaria correta essa avaliação de Simonetti? Vejamos o que se pode ler na obra *Pinga-fogo com Chico Xavier*, organizado por Saulo Gomes, na qual relata:

“Segundo Nena e Francisco Galves, que hospedaram Chico na véspera do programa, ele passou a noite em claro, pedindo ajuda ao Espírito Emmanuel, caminhando pelos jardins da casa.

[...]

Chico respondeu a todas as perguntas, segundo ele, sob a inspiração muito direta de Emmanuel, que lhe “assoprava” aos ouvidos as respostas, em uma bela interação entre dois mundos! (grifo nosso) ⁽⁸⁾

O apresentador do programa Almyr Guimarães, passa a palavra a Chico, que, a certa altura de suas “Primeiras palavras”, diz:

Estou confiante no **Espírito de Emmanuel, que prometeu assistir-nos pessoalmente, entretanto sou um instrumento muito imperfeito** e declaro com sinceridade que, ante as respostas que foram formuladas, responderei aquelas que puder encontrar em mim recursos para esclarecer. ⁽⁷⁾ Mas quanto a quaisquer outras perguntas de que **eu não seja capaz para oferecer a ele a necessária instrumentação**, eu rogo desculpas a todos.

⁽⁷⁾ Após 40 anos de convivência com Emmanuel, Chico não recebia apenas a *inspiração* do ser mentor. Em carta escrita a Herculano Pires, confessa ter sido literalmente *conduzido*: **“Emmanuel conseguiu controlar-me para, ele mesmo, unido a mim, numa simbiose em que eu estava semiconsciente, responder ou fazer-me responder às perguntas que iam surgindo.** Ainda não sei bem como se

7 UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA. *Chico Xavier, Mandato de Amor*, p. 51.

8 GOMES, *Pinga-fogo com Chico Xavier*, p. 12.

desenrolou tudo aquilo que, de modo completo, só consegui ver na reprise aqui em Uberaba. Claramente por mim – ou melhor – **conscientemente, só estive, eu mesmo, no 'Pinga-Fogo', no instante em que o nosso caro Emmanuel se afastou alguns momentos, para que eu contasse o caso do avião** [ver pág. 100]. **E, no fim do programa, quando finda a mensagem do poeta Cyro Costa**, ele, Emmanuel, me permitiu entrar em contato com a minha mãe desencarnada. Então, por mais que eu reagisse, não pude reprimir as lágrimas.” (Francisco Cândido Xavier, J. Herculano Pires e Espíritos Diversos, Chico Xavier pede licença, p. 45)

(grifo nosso) (9)

Portanto, fica bem claro, pelo que aqui transcrevemos, que tudo quanto aconteceu no programa *Pinga-fogo* pode-se dizer que foi Emmanuel quem agiu, respondendo a todos os entrevistadores, obviamente, utilizando-se da mediunidade muito sensível do nosso querido Mineiro do Século.

Quanto à psicologia, o jeito de cada um, na palavra de um amigo, como afirmar que Kardec era diferente, se o conhecemos apenas por seus textos?

A palavra escrita pode nos revelar a cultura de alguém. Dificilmente nos dará ideia de como se relaciona com as pessoas.

Sirvo-me de um bom exemplo: eu mesmo!

Aqueles que convivem comigo, introspectivo e até tímido, têm dificuldade para estabelecer identidade com o que escrevo, sempre de forma descontraída e bem-humorada.

Geralmente imaginamos Kardec como um homem circunspecto e austero. Essa ideia equivocada tem sua origem não apenas no seu estilo literário, mas particularmente em suas fotos, sempre sério, sem sequer esboçar um sorriso.

É que nos primórdios da fotografia, no século XIX, aparecer sorrindo em retratos não pegava bem. Por outro lado, os rudimentares flashes de magnésio para clarear o ambiente produziam uma explosão sempre assustadora para os fotografados, inibindo a descontração.

Diz Henri Sausse, biógrafo de Kardec:

Erraria quem acreditasse que, em virtude dos seus trabalhos, Allan Kardec devia ser uma personagem fria e austera. Nada disso!

Era um homem expansivo, sempre disposto a distrair e alegrar os amigos que frequentemente convidava para refeições em sua residência.

Gostava de rir, um belo riso, franco e comunicativo, e possuía um talento todo particular em fazer os outros partilharem do seu bom humor.

Um retrato do próprio Chico.

Em posição anterior, Simonetti, assim dizia:

6 – Você admite que Chico possa ser a reencarnação de Kardec?

Ninguém, além de Chico, mereceria estar nessa posição, pela grandiosidade de sua obra. Entretanto, tenho dificuldade para aceitar, porquanto ambos são bem diferentes. **O Espírito não muda tanto, em tempo tão breve, no contexto reencarnatório. Psicologicamente Chico está muito mais perto de um Francisco de Assis.** Obviamente, não estou pretendendo que seja a

9 GOMES, *Pinga-fogo com Chico Xavier*, p. 24.

reencarnação do santo. É apenas uma comparação. (grifo nosso) ⁽¹⁰⁾

Tomando do argumento de que “o Espírito não muda tanto, em tempo tão breve”, ficamos sem entender o que levou Simonetti a mudar tanto assim de opinião?

Há quem diga que não deveríamos cogitar do assunto, sob a alegação de que ele pode suscitar desentendimentos.

Não concordo.

Pior é ficarmos em dúvida quanto à competência do Espírito Verdade, o mais importante mentor espiritual de Kardec, quando informou, conforme está em Obras Póstumas, que ele **deveria reencarnar para completar sua missão**.

Kardec fez cálculos e concluiu que deveria retornar no final do século XIX ou no início do século XX.

Ou o Espírito Verdade equivocou-se, como simples palpiteiro, ou Chico Xavier confirmou sua previsão.

Não me parece que um Espírito tão elevado cometesse erro tão grosseiro.

Não apenas ele, mas também o Doutor Demeure, dedicado médico espírita que conviveu com Kardec e após desencarnar cuidou de sua saúde, diz, numa manifestação registrada em O Céu e o Inferno: Segundo as minhas observações e as informações colhidas em boa fonte, parece-me que, quanto mais cedo se der a sua desencarnação, mais cedo poderá se dar também **a reencarnação que lhe permitirá acabar a sua obra**. Também o Espírito que assinava simplesmente Z, que frequentemente orientava Kardec, avisa, em manifestação transcrita em Obras Póstumas:

Nessa existência não verás mais do que a aurora do êxito da tua obra. Terás que voltar, reencarnado **noutro corpo**, para completar o que houveres começado e, então, dada te será a satisfação de ver em plena frutificação a semente que houveres espalhado pela Terra.

Percebe-se que a ideia do retorno de Kardec para completar sua missão circulava livremente entre os Espíritos que participaram da Codificação. (grifo nosso)

Vejamos, em primeiro lugar, essa questão da previsão.

Em 7 de maio de 1856, o Espírito Hahnemann, em comunicação pela médium Srta. Japhet, diante de uma pergunta de Kardec, confirma-lhe a importante missão de que se achava revestido. Nessa oportunidade, Kardec também lhe questionou sobre a previsão de graves acontecimentos em vias de ocorrer:

Pergunta – A comunicação há dias dada faz presumir, ao que parece, acontecimentos muito graves. Poderás dar-nos algumas explicações a respeito?

Resposta – Não podemos precisar os fatos. O que podemos dizer é que haverá muitas ruínas e desolações, pois são chegados os tempos preditos de uma renovação da Humanidade.

P. – Quem causará essas ruínas? Será um cataclismo?

10 SIMONNETTI, Chico é Kardec?, disponível pelo link:
<http://www.richardsimonetti.com.br/pingafogo/exibir/14>

R. – Nenhum cataclismo de ordem material haverá, como o entendeis, mas flagelos de toda espécie assolarão as nações; a guerra dizimará os povos; as instituições vetustas se abismarão em ondas de sangue. Faz-se mister que o velho mundo se esboroe, para que uma nova era se abra ao progresso.

P. – **A guerra** não se circunscreverá então a uma região?

R. – Não, abrangerá a Terra.

P. – Nada, entretanto, neste momento, parece pressagiar uma tempestade próxima.

R. – **As coisas estão por fio de teia de aranha, meio partido.**

P. – Poder-se-á, sem indiscrição, perguntar **donde partirá a primeira centelha?**

R. – **Da Itália.** (grifo nosso) ⁽¹¹⁾

Numa sessão em casa do Sr. Baudin, a 12 de maio de 1856, o Espírito de Verdade, guia de Kardec, aborda esse acontecimento, confirmando-o. De sua fala, retiramos este trecho por julgá-lo importante: “[...] *Os acontecimentos pressentidos certamente se **darão em tempo próximo**, mas que não pode ser determinado*”. (grifo nosso) ⁽¹²⁾

Para situarmos, essa referência, certamente, é sobre a Primeira Guerra Mundial, que iniciou em 1914; portanto, 58 anos depois dessa previsão, tida como “estão por um fio de teia de aranha” e “se darão em tempo próximo”. Temos que convir que a noção de tempo para os Espíritos é bem diferente da nossa, razão pela qual firmar data sobre a previsão de Kardec voltar por “por um pouco”, pode-se correr o risco de se errar “em muito”.

Vejamos o que o Espírito de Verdade fala na sequência do trecho mencionado há pouco:

P. – Disseram os Espíritos que os tempos são chegados em que tais coisas têm de acontecer: em que sentido se devem tomar essas palavras?

R. – Em se tratando de coisas de tanta gravidade, **que são alguns anos a mais ou a menos?** Elas nunca ocorrem bruscamente, como o chispar de um raio; são longamente preparadas por acontecimentos parciais que lhes servem como que de precursores, quais os rumores surdos que precedem a erupção de um vulcão. Pode-se, pois, **dizer que os tempos são chegados, sem que isso signifique que as coisas sucederão amanhã. Significa unicamente que vos achais no período em que se verificarão.** (grifo nosso) ⁽¹³⁾

Diante disso, perguntamos: o que são alguns anos a mais ou a menos com relação à previsão da volta de Kardec? Aliás, ele próprio havia previsto sua volta como vimos: “*a minha volta deverá ser forçosamente no fim deste século ou no princípio do outro*”. ⁽¹⁴⁾; entretanto, trata-se, obviamente, de opinião pessoal dele, que muito bem

11 KARDEC. *Obras Póstumas*, p. 309-310.

12 KARDEC. *op. cit.*, p. 311.

13 KARDEC. *op. cit.*, p. 311.

14 KARDEC. *op. cit.*, p. 324.

poderia não ter se realizado como previu, especialmente diante disso que acabamos de colocar.

Outra situação ocorrida pode também somar a esse ponto relativo ao tempo. Kardec relata que calculava que ainda lhe faltava cerca de dez anos para a conclusão dos seus trabalhos ⁽¹⁵⁾, o que lhe foi confirmado por um de seus correspondentes; aproveitando a reunião de 24 de janeiro de 1860, em casa do Sr. Forbes, ele pergunta a seu guia:

Pergunta (à Verdade) – Como é que um Espírito, comunicando-se em Limoges, onde nunca fui, pôde dizer precisamente o que eu pensava acerca da duração dos meus trabalhos?

Resposta – **Nós sabemos** o que te resta a fazer e, por conseguinte, **o tempo aproximado de que precisas para acabar a tua tarefa**. É, portanto, muito natural que alguns Espíritos o tenham dito em Limoges e algures, para darem uma ideia da amplitude da coisa, pelo trabalho que exige.

Entretanto, não é absoluto o prazo de dez anos; pode ser prolongado por alguns mais, em virtude de circunstâncias imprevistas e independentes da tua vontade.

NOTA – (Escrita em dezembro de 1866) – Tenho publicado quatro volumes substanciosos, sem falar de coisas acessórias. Os Espíritos instam para que eu publique *A Gênese* em 1867, antes das perturbações. Durante o período da grande perturbação terei de trabalhar nos livros complementares da Doutrina, que não poderão aparecer senão depois da forte tormenta e para os quais me são precisos de três a quatro anos. **Isso nos leva, o mais cedo, a 1870, isto é, em torno de 10 anos**. (grifo nosso) ⁽¹⁶⁾

Embora, Kardec tenha quase acertado a data do seu retorno ao mundo espiritual, não podemos deixar de ressaltar que, em sua resposta, o Espírito de Verdade deixou bem claro que o tempo previsto não era absoluto, podendo, em virtude de fatos imprevistos, ser ampliado.

Podemos mencionar, como bons exemplos, as duas grandes guerras mundiais, como prováveis “fatos imprevistos” que poderiam alterar os planos iniciais. A primeira entre 1914 a 1918 e a segunda de 1939 a 1945, que acreditamos serem acontecimentos suficientes para que os planos fossem “prolongados por alguns anos”, porque é fácil compreender que nos dois períodos não existiram as condições propícias para se completar o que faltou (faltou?) na Codificação empreendida por Kardec, em meados do Século XIX.

Considerando tudo isso, não vemos como precisar a nova encarnação de Kardec no ano de 1910, data em que nasceu o nosso estimado Chico Xavier, e, a bem da verdade, nem em qualquer uma outra data.

15 KARDEC. *Obras Póstumas*, p. 327.

16 KARDEC. *op. cit.*, p. 328.

Ademais, o próprio Simonetti reconhece (ou reconhecia?) que Chico não completou o trabalho de Kardec:

5 – Não é ponderável o argumento de que Chico completou a obra de Kardec?

Quanto ao aspecto filosófico e nas consequências religiosas, a Doutrina está inteira nas duas obras básicas, O Livro dos Espíritos e O Evangelho segundo o Espiritismo. No aspecto científico tenderá a desenvolver-se sempre, acompanhando a ciência humana, como o próprio Kardec sugeria. **Entendo que Chico não completou o trabalho de Kardec. Apenas o desdobrou, ampliando o que está em síntese na Codificação.** (grifo nosso) ⁽¹⁷⁾

Como uma opinião tão clara dessa, a pessoa agora simplesmente muda, entendendo ao contrário? Não temos explicação para isso.

Um dos problemas sérios que vemos em muitos adeptos do Espiritismo é aceitar tudo quanto vem dos espíritos, como se todos eles fossem da categoria dos puros e sem qualquer questionamento sobre a possibilidade do próprio médium ser enganado ou colocar ideias próprias nas “mensagens” que recebe. Já nos alertava o Codificador:

“As comunicações dos Espíritos são opiniões pessoais, que não devem ser aceitas cegamente. O homem não deve, em nenhuma circunstância, fazer abnegação de seu próprio julgamento e seu livre-arbítrio. **Seria dar prova de ignorância e de leviandade aceitar como verdades absolutas tudo quanto vem dos Espíritos;** eles dizem o que sabem; cabe a nós submeter os seus ensinamentos ao controle da lógica e da razão. (grifo nosso) ⁽¹⁸⁾

Sabemos que esse tema ainda dará muito “pano pra manga” e a pá de cal, pode não ser assim tão facilmente colocada, nós tentamos contribuir para que isso aconteça com o nosso livro *Kardec & Chico: dois missionários*, que já está disponível no mercado: <http://geec.org.br/livrariavirtual/index.php/pre-venda-kardec-chico.html>

Paulo da Silva Neto Sobrinho

jun/2016.

Referência bibliográfica:

DENIS, L. *O Gênio Céltico e o Mundo Invisível*. Rio de Janeiro: CELD, 2001.

17 SIMONETTI, Chico é Kardec?, disponível pelo link:
<http://www.richardsimonetti.com.br/pingafogo/exibir/14>

18 KARDEC, *Revista Espírita* 1869, p. 104.

GOIDANICH, S. P. *O Legado de Allan Kardec*. São Paulo: USE/CCDPE, 2018.

GOMES, S. (org) *Pinga-fogo Com Chico Xavier*. Catanduva, SP: Entrevistas, 2010.

KARDEC, A. *O que é o Espiritismo*. Rio de Janeiro: FEB, 2001.

KARDEC, A. *Obras Póstumas*. Rio de Janeiro: FEB, 2006.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1869*. Araras, SP: IDE, 2001.

UEM – UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA. *Chico Xavier, Mandato de Amor*. Belo Horizonte: UEM, 1993.

Reformador, Ano XXXVII, num. 20. Rio de Janeiro: FEB, 19.10.1919.

SIMONETTI, Chico é Kardec?, disponível pelo link: <http://www.richardsimonetti.com.br/pingafogo/exibir/14>

<https://www.facebook.com/notes/nuno-emanuel/richard-simonetti-folha-esp%C3%ADrita-junho16-chico-xavier-%C3%A9-a-reencarna%C3%A7%C3%A3o-de-kardec/1349104555104080/>